



Laboratório de Antropologia Aplicada

**Departamento de Antropologia Cultural  
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais  
Universidade Federal do Rio de Janeiro**

**DISCIPLINA: Antropologia III  
CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCA242  
CARGA HORÁRIA: 45h  
CRÉDITOS: 4  
PROFESSOR(A): Jean-François Véran  
PERÍODO LETIVO: 2023-1  
DIA E HORÁRIO: terças-feiras, 8h40-12h00**

#### **Ementa**

O curso terá como foco a antropologia contemporânea ou do “mundo atual”, sem fetichismo do “novo” ao relação ao que seria o “antigo” ou seja, em dialogo constante entre as temporalidades, suas respectivas questões abordagens e temáticas. Por exemplo, é inegável que há um renascimento das questões migratórias e abordagens antropológicas que são agora multilocalizadas, mas a antropologia da migração remonta aos primeiros passos da Escola de Chicago na década de 1950.

O que caracteriza o contemporâneo na antropologia parece-nos ser a necessidade absoluta de desvincular - embora muito parcialmente - a antropologia, ou mesmo as ciências sociais, da tradição crítica herdada de Foucault, e de a praticar de forma mais colaborativa com outras disciplinas (incluindo saúde pública, desenvolvimento internacional, direitos humanos, política, economia, ecologia...), numa tentativa de contribuir para a compreensão e mesmo para a resolução de questões concretas.

É urgente abandonar a posição de saliência e desconstrução sistemática e simplesmente sentar-se à mesa com outras abordagens epistemológicas e campos disciplinares e colaborar de forma crítica mas também propositiva.

A bibliografia proposta é baseada no desejo de associar melhor a antropologia brasileira.

#### **Aula 1 : Introdução geral: O que é o contemporâneo, que desafios para a antropologia**

**Apresentação:** Jean-François Véran

## **Aulas 2 : o retorno do “jogo” e da “monstruosidade” para além das estruturas**

- Derrida, J. (1971). A estrutura, o signo e o jogo no discurso das ciências humanas. *A escritura e a diferença*, 2, 229-249.

## **Aulas 3 e 4: da profecia da “morte do homem” à eviência do Antropocena**

- Lévi-Strauss, C. (2011). O homem nu: mitológicas 4. *Finale*. São Paulo : Cosac Naify.

- Viveiros de Castro, E. (2019). Amazônia e Antropoceno: Reflexões para uma antropologia da mudança global. *Mana*, 25(2), 1-22. doi: 10.1590/1678-49442019v25n2p001

- Cavalcanti-Schiell, R., & Vander Velden, F. (2017). O Antropoceno e as implicações para a antropologia. *Horizontes Antropológicos*, 23(47), 139-159.

- Ferreira, P. F. C. (2017). Antropoceno e a necessidade de uma abordagem pós-humanista. *Cadernos de Campo* (São Paulo 1991), 26(2), 201-211.

- Athayde, S., & Castro, F. (2016). Antropoceno, clima e mudanças globais: uma agenda para a antropologia. *Mana*, 22(2), 353-382.

## **Aulas 5 e 6: Antropologização da política e politização da antropologia no Brasil**

- Peirano, M. (1991). O dilema da onça e a soberania popular: dois problemas de representação política. *Relume Dumará* (trechos selecionados).

- Véran, J. F. (2013). Les avatars de l'engagement: l'anthropologie brésilienne aux traverses du politique. (Os avatares do engajamento: a antropologia brasileira na encruzilhada da política). *Brésil (s). Sciences humaines et sociales*, (4), 79-101. Texto em francês apresentado pelo autor

- Roberto Cardoso de Oliveira. (1976). Antropologia e política no Brasil. *Tempo Social, Revista de Sociologia da USP*, 1(2), 5-25. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-9949.ts.1976.120550>.

Fernandes, F. (2007). Antropologia e política: notas sobre uma relação complexa. *Horizontes Antropológicos*, 13(27), 47-68.

## **Aula 7 e 8: O Movimento Anti Utilitarista nas Ciências Sociais: antropologia contemporânea da dádiva**

- Mauss, Marcel : (2003), *Sociologia e antropologia*. São Paulo, Cosac e Naify.

- Caillé, Alain. (1998), "Nem holismo, nem individualismo metodológicos: Marcel Mauss e o paradigma da dádiva". *Revista Brasileira de Ciências sociais*, 13 (38): 5-38, São Paulo.



Laboratório de Antropologia Aplicada

- Coletivo Convivialista. (2013). Manifesto Convivialista: Declaração de Interdependência. *Política & Sociedade*, 12(25), 449-462.

### **Aula 9 e 10: a relação entre humanos e não-humanos**

- Perrota, A. P. (2011). Zonomias: hibridismos e abjeções no encontro humano-animal. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 26(77), 25-39.

- Haraway, D. J. (1991). A Cyborg Manifesto: Science, Technology, and Socialist-Feminism in the Late Twentieth Century. *Simians, Cyborgs, and Women: The Reinvention of Nature*, 149-181.

- Tsing, A. L. (2019). O cogumelo da vida: sobre a possibilidade de vida em ruínas capitalistas. Editora n-1. (Obra original publicada em 2015).

- Latour, B. (1994). *Jamais fomos modernos*. Editora 34. Trecho selecionado.

### **Aulas 11 e 12: o relativismo cultural diante dos debates feministas**

- Abu-Lughod, L. (2012). As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação?: reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus outros. *Revista Estudos Feministas*, 20, 451-470.

- Mahmood, S. (2006). Teoria feminista, agência e sujeito liberatório: algumas reflexões sobre o revivalismo islâmico no Egito. *Etnográfica*, 10(1), 121-158.

- Gregori, M. F. (1993). Cenas e queixas: um estudo sobre mulheres, relações violentas e a prática feminista. *Cadernos Pagu*, (1), 7-40.

- Haraway, D. (2001). Conhecimentos localizados: a questão da ciência no feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Estudos Feministas*, 9(2), 533-581.

### **Aulas 13 e 14: auto-etnografia, antropologia aplicada, antropologia simétrica, questões éticas**

- Clifford, J., & Marcus, G. E. (2010). Retóricas da ética. *Mana*, 16(1), 241-261.

- de Oliveira, R. C. (2004). O mal-estar da ética na antropologia prática. *Antropologia e ética: o debate atual no Brasil*, 21.

- Guerreiro, M. J. A., & Lopes, M. J. M. (2011). O rigor ético na autoetnografia. *Interacções*, 7(19), 167-181.

- Laplantine, F. (2006). A ética na pesquisa em ciências humanas e sociais. *Horizontes Antropológicos*, 12(25), 15-44.